

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

DESVENDANDO MISTÉRIOS:
“OUVINDO A VOZ SILENCIOSA DAS FIGURAS”.

LUCIANE MARIA FERNANDES

BAURU

2019

Fernandes, Luciane Maria.

Desvendando Mistérios: ouvindo a voz silenciosa das figuras - rumo à cidadania / Luciane Maria Fernandes; orientador: Macioniro Celeste Filho. - Bauru: UNESP, 2019

44 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru
Disponível em: WWW.fc.unesp.br/posdocencia

1. Imagem. 2. Metodologia. 3. História. 4. Educação. 5. Ensino. 6. Alfabetização visual I. Macioniro Celeste Filho. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2.SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	5
3.DESCRICÃO DOS ENCONTROS	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44

1. APRESENTAÇÃO

Caro professor (a),

Este material didático compreende uma sequência didática parte integrante de uma dissertação de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, da faculdade de Ciências da UNESP de Bauru, intitulada **Diversificar para (re) encantar: a utilização da leitura da imagem no ensino de História buscando a concretização da consciência cidadã.**

A presente dissertação procurou averiguar se a utilização de recursos complementares, como textos imagéticos, poderia ser uma importante ferramenta de alfabetização visual. Levantou questionamentos se estes recursos dariam voz e vez a uma educação contribuidora para a formação de uma postura protagonista da aprendizagem.

A pesquisa em questão teve como o objetivo geral o elaborar e fundamentar, teoricamente, uma sequência didática que promovesse a leitura crítica e reflexiva do conteúdo de história, por meio de metodologias diversificadas, especificamente a leitura de imagem visando uma alfabetização visual e proporcionando um modelo de educação participativo.

O presente material didático, viabilizado ao professor do Ensino fundamental e Médio, trata-se de um produto educacional que pretende favorecer o desenvolvimento da alfabetização visual - letramento visual – “*visual literacy*”. Contribui, portanto, com sugestões de passos organizados metodologicamente para desenvolver a leitura da imagem de forma crítica e reflexiva, não apresentando, as imagens aos alunos, como mera ilustração. Compreende uma sequência didática organizada em doze encontros recheados de atividades e linguagens diversificadas, assim como, a apresentação de um objeto digital de aprendizagem.

Especificamente esta sequência didática aborda o tema Cidadania e liberdade – lutas e conquistas, direcionado para os 8ºs anos do Ensino Fundamental, anos finais. Os conteúdos históricos destacados estão ligados ao movimento iluminista do século XVIII, assim como, aos movimentos de Independência das Américas. No entanto, as estratégias, linguagens e roteiro de leitura de imagens, exposto neste material podem ser facilmente adaptados a outros temas e imagens, enriquecendo assim, a práxis docente.

2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO: “Liberdade, ainda que tardia”.

TEMA: Cidadania e liberdade – lutas e conquistas.

ESCOLARIDADE: 8º do Ensino Fundamental / anos finais.

DISCIPLINA: História, Filosofia, Ética e Cultura.

CONTEÚDOS HISTÓRICOS ENVOLVIDOS: Crise do Antigo Regime, Iluminismo, Revolução Francesa, Independência das Américas, Emancipação política do Brasil.

OBJETIVOS:

- Entender o Iluminismo como parte do processo que desmontou o absolutismo e como momento fundador da modernidade.
- Conhecer algumas das teorias que propunham o fim do absolutismo e do mercantilismo.
- Perceber a aplicação dos ideais do Iluminismo a contextos diferenciados.
- Conhecer o processo de independência dos Estados Unidos.
- Entender a Revolução Francesa como marco da História contemporânea.
- Compreender a diversidade do Terceiro Estado e a multiplicidade de interesses envolvidos na Revolução.
- Perceber uma das apropriações das ideias iluministas no Brasil.
- Reconhecer, pelo estudo de obras de arte, a importância dos viajantes estrangeiros para o Brasil no século XVIII.
- Relacionar a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil com a expansão napoleônica e o Bloqueio Continental
- Reconhecer o estabelecimento de um Estado adequado aos interesses de uma elite agrária e escravista durante o processo de Independência do Brasil.
- Reconhecer a disseminação das ideias iluministas no contexto brasileiro.
- Identificar os limites da independência brasileira.
- Compreender a participação do povo no ato da independência do Brasil de 1822.
- Refletir sobre a participação política do povo brasileiro na atualidade.

CONTEÚDOS ATITUDINAIS:

Percepção do caráter excludente da diferença em sua conotação negativa e compreensão da universalidade dos direitos humanos como possibilidade de inclusão, desenvolvimento do acolhimento, respeito à diversidade cultural, respeito ao patrimônio histórico.

CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS:

Pesquisa, classificação e organização de dados; trabalho em grupo; expressão oral; síntese; utilização de diversas linguagens.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Dominar a norma culta da língua portuguesa;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas;
- Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente;
- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

TEMPO DE AULA: aulas de 50 minutos.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 22 aulas.

PERÍODO LETIVO: 2º, 3º, 4º bimestre.

MATERIAL: Enciclopédias, almanaques, livros didáticos, paradidáticos, mapas (físicos, históricos e políticos) recursos audiovisuais (data show, projetor de slides, TV), mídias eletrônicas, computadores, redes sociais, celulares, caderno do professor e do aluno do Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Educação – Volume 1, 8º ano do Ensino Fundamental.

3. DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

Encontro 1 – Primeiro contato: para início de conversa.

O primeiro encontro visa apresentar a sequência didática aos alunos, assim como, seus objetivos. Apresente aos alunos um conjunto de imagens ligadas ao tema cidadania e liberdade para sensibilizar, incentivar a participação e envolvimento. Faça perguntas como: O que você está vendo? Já viram imagens parecidas? Já viram estas imagens em algum lugar? O que possuem em comum?

Figura 1- Sugestões de imagens para primeiro encontro.



Fonte: pesquisadora

Após dez minutos, aproximadamente, apresente o que é uma sequência didática, os objetivos da sequência didática intitulada Liberdade, ainda que tardia e as ações desenvolvidas nos doze encontros. Lembrando: Crie, recrie, faça

adaptações conforme sua realidade. Gere um clima de espontaneidade, confiança. Quantidade de aulas previstas: uma aula de 50 minutos.

Encontro 2 – Pesquisa na sala de informática – Conceitos: Cidadania e Liberdade.

Antes do segundo encontro, o professor deve contextualizar sobre os seguintes conteúdos históricos: Iluminismo, a crise do Antigo Regime, Independência das Américas.

No ambiente da sala de informática, laboratório ou na própria sala de aulas os alunos deverão pesquisar sobre o conceito e etimologia das palavras: Cidadania e Liberdade. Oriente que pesquisem em mais de um site, não se esquecendo de registrar as fontes pesquisadas e preocupando-se se estes sites são confiáveis. A ideia é confrontar as informações pesquisadas.

Adote a postura de mediador oportunizando momentos em que o aluno seja o investigador, aquele que busca e traz as informações para a sala de aula. Pergunte mais, gere inquietações!

Peça que registrem todos os detalhes pesquisados para socializar as informações na próxima aula. Tempo previsto: uma ou duas aulas de 50 minutos.

Encontro 3 – “A Declaração dos direitos do homem e do Cidadão”

Com o objetivo de incentivar a prática da utilização de das fontes escritas, assim como, o desenvolver das habilidades leitoras e escritoras, os alunos deverão neste terceiro encontro ler e analisar o seguinte documento: “A Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão”.

Antes da realização do terceiro encontro aborde os seguintes conteúdos históricos: a estrutura da sociedade francesa no Antigo Regime, a crise econômica vivida durante o governo de Luis XVI, o porquê da convocação dos Estados Gerais, a proclamação da Assembleia Geral Constituinte, a mobilização da população francesa e a queda da Bastilha.

Esta situação de aprendizagem pode ser encontrada no caderno do aluno volume 1, do 8º ano do Ensino Fundamental – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, páginas 48 à 50. Porém, o documento redigido na primeira etapa de Revolução Francesa de 1789 pode ser facilmente encontrado nos livros didáticos e em diversos sites.

Procure despertar a curiosidade dos alunos com questionamentos, problematizando relacionando o passado com o presente. Seguem sugestões retiradas do caderno do aluno volume 1, do 8º ano do Ensino Fundamental – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo :

1. O que significa para você “direitos humanos”?
2. Você já ouviu falar da Declaração Universal dos Direitos Humanos? Descreva o que você conhece a respeito.
3. Quem elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos e em que circunstâncias?
4. Cite exemplos de direitos humanos que você imagina constar da Declaração.
5. Qual a importância da existência de um documento que estabeleçam quais são os direitos humanos?
6. Relate uma situação de desrespeito aos direitos humanos.

As respostas podem ser registradas ou obtidas oralmente. Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto “Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão”.

Grife as palavras chaves dos artigos I ao XXII. Retome os princípios Iluministas já estudados. Relacione com as informações retiradas da “Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão” e responda as questões, também retiradas do caderno do aluno volume 1, do 8º ano do Ensino Fundamental – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo:

1. Enumere a sequência de acontecimentos da fase do movimento revolucionário francês em que o documento foi escrito.
2. Identifiquem nos artigos do documento alguns conceitos-chave do pensamento iluminista que o inspira.
3. Os valores que aparecem no documento permanecem e ainda orientam a sociedade ocidental contemporânea. Cite três exemplos.

Dicas: as três últimas questões podem ser realizadas em casa e socializadas na aula seguinte.

Tempo previsto: duas aulas de 50 minutos.

Encontro 4 – Análise de letra de músicas.

Em seu cotidiano, o professor deve incorporar noções, representações e diversas linguagens responsáveis pela formação do pensamento humano. Portanto, diversificar é preciso. A “formação do aluno / cidadão se inicia e se processa ao longo de sua vida nos diversos espaços de vivência” (FONSECA, 2003, p. 164). Ao utilizar diferentes linguagens no ensino de história ocorre a ligação entre o que se ensina na escola e a vida do aluno.

Neste quarto encontro será utilizada a música como fonte histórica, proporcionando ao professor a tarefa de mediador entre o mundo, as representações e o conhecimento.

As músicas escolhidas para a efetivação do quarto encontro representam importante fonte de informações históricas. São elas:

- Samba enredo vencedor do carnaval de 1989 - “Liberdade, Liberdade abre as asas sobre nós” da escola de Samba Imperatriz Leopoldinense do Rio de Janeiro;
- “Admirável Chip Novo”, gravada pela compositora e intérprete Pitty.

O samba enredo foi escolhido por trazer a reflexão sobre o conceito de liberdade e cidadania, assim como, fatos históricos brasileiros relacionados pelos pensamentos iluministas.

A música “Admirável Chip Novo”, foi escolhida, pois traz em sua estrutura textual a tipologia injuntiva e prescritiva, com gênero manual de instrução. Tipologia utilizada como instrumento avaliativo posteriormente. E, também aborda questões ligadas à liberdade e cidadania.

Será necessário, antes da realização do quarto encontro, terminar a contextualização da Revolução Francesa de 1789, contextualizar a expansão napoleônica, a Revolução Industrial, a mineração no Brasil colonial, as revoltas separatistas do Brasil Colonial e a vinda da Família Real para o Brasil.

Para iniciar o quarto encontro organize o ambiente, distribua a letra da música. Peça que ouçam atentamente. Em seguida direcione os alunos a responder questões previamente elaboradas. Estas questões proporcionarão a interpretação da letra e o estabelecimento de relações com o conteúdo histórico, assim como, os conceitos pesquisados a cerca das palavras cidadania e liberdade realizada no segundo encontro.

Sugestões de questões para análise do samba enredo:

1. “Liberdade, Igualdade” são princípios defendidos pelo pensamento Iluminista que floresceu na França no século XVIII.
2. Cite dois fatos históricos, do século XVIII, que tiveram influência deste pensamento no qual já estudamos.
3. A independência e a Proclamação da República no Brasil, assim como vários outros fatos históricos brasileiros, também tiveram influência dos princípios Iluministas. Pensemos outro fato histórico brasileiro, do século XVIII, já estudados que obteve influência do pensamento iluminista.
4. Desafio:
 - Fato histórico brasileiro, do século XIX, que obteve influência do pensamento Iluminista.
 - Momentos da história brasileira do século XX que as liberdades individuais foram suprimidas.

Quadro 01 - Letra das músicas utilizadas no encontro 4 :

“LIBERDADE, LIBERDADE ABRE AS ASAS SOBRE NÓS”	“ADMIRÁVEL CHIP NOVO”
<p>Vem ver, vem reviver comigo amor O centenário em poesia Nesta pátria, mãe querida O império decadente, muito rico, incoerente Era fidalguia Surgem os tamborins, vem emoção A bateria vem no pique da canção E a nobreza enfeita o luxo do salão Vem viver o sonho que sonhei Ao longe faz-se ouvir Tem verde e branco por aí Brilhando na Sapucaí Da guerra nunca mais Esqueceremos do patrono, o duque imortal A imigração floriu de cultura o Brasil A música encanta e o povo canta assim Pra Isabel, a heroína Que assinou a lei divina Negro, dançou, comemorou o fim da sina Na noite quinze reluzente Com a bravura, finalmente O marechal que proclamou Foi presidente</p> <p>Liberdade, liberdade! Abra as asas sobre nós E que a voz da igualdade Seja sempre a nossa voz</p>	<p>Pane no sistema, alguém me desconfigurou Aonde estão meus olhos de robô? Eu não sabia, eu não tinha percebido Eu sempre achei que era vivo Parafuso e fluído em lugar de articulação Até achava que aqui batia um coração Nada é orgânico, é tudo programado E eu achando que tinha me libertado Mas lá vem eles novamente e eu sei o que vão fazer Reinstalar o sistema Pense, fale, compre, beba Leia, vote, não se esqueça Use, seja, ouça, diga Tenha, more, gaste e viva Pense, fale, compre, beba Leia, vote, não se esqueça Use, seja, ouça, diga Não senhor, sim senhor, não senhor, sim senhor Pane no sistema, alguém me desconfigurou Aonde estão meus olhos de robô? Eu não sabia, eu não tinha percebido Eu sempre achei que era vivo Parafuso e fluido em lugar de articulação Até achava que aqui batia um coração Nada é orgânico, é tudo programado E eu achando que tinha me libertado Mas lá vem eles novamente e eu sei o que vão fazer Reinstalar o sistema Pense, fale, compre, beba Leia, vote, não se esqueça Use, seja, ouça, diga Tenha, more, gaste e viva Pense, fale, compre, beba Leia, vote, não se esqueça Use, seja, ouça, diga Não senhor, sim senhor, não senhor, sim senhor Mas lá vem eles novamente e eu sei o que vão fazer Reinstalar o sistema</p>

Sugestões de questionamentos referentes à música “Admirável Chip Novo”:

1. Quem a cantora considera como robô?
2. Qual seria o significado de “desconfigurou” presente na música?
3. Interprete este trecho: “Nada é orgânico é tudo programado.”.
4. No trecho “Mas lá vem eles novamente eu sei o que vão fazer. Reinstalar o sistema.” Quem seriam estes “eles”? Qual seria o sistema a ser instalado?
5. Qual a ideia central da música?
6. Qual a tipologia textual? Qual o gênero textual?

Dicas: As letras das músicas, assim como vídeos são facilmente encontradas na internet. Cante, dance, oportunize momentos de alegria, descontração. As respostas podem ser dadas oralmente, registradas em um caderno, ou em fichas a fim de ser utilizadas como registros avaliativos.

Tempo previsto: uma ou duas aulas de 50 minutos.

Encontro 5 – A hora do conto.

Procurando dar continuidade à reflexão a cerca do conceito de liberdade e cidadania, a proposta para o segundo encontro está ligado à análise do conto “Liberdade” de autoria de Cecília Meireles.

O poema pode ser ouvido de forma diferente. O Blog Rádio poeta, no qual surgiu no ano de 2007, com o objetivo de propagar obras da literatura brasileira e os diversos gêneros literários por meio de – *podcasts*, ou seja, gravações de textos literários com trilhas sonoras - disponibiliza esta preciosidade.

Figura 02 – Print Screen da tela do site Radiopoeta *Podcasts Literários*



Fonte: Disponível em: <<https://radiopoeta.wordpress.com>>. Acesso em 14.jan.2019, 13:21:10

Está é só uma sugestão de ouvir e analisar de maneira divertida e diferente. Mas, a leitura e análise podem ser realizadas por meio de leitura compartilhada. Será necessário providenciar cópias da letra do poema ou projetá-la. Lembrando: adaptações a sua realidade! Após a leitura estimule o aluno a: enumerar os parágrafos, responder questões visando à interpretação e análise. Segue a sugestão do poema e das questões.

A utilização de textos literários no ensino da história poderá contribuir para oferecer “pistas, referências do modo de ser, viver e agir das pessoas, dos valores e costumes de determinada época” (FONSECA, 2003, p. 165 – 166). A utilização do conto de Cecília Meireles, como opção metodológica para o desenvolvimento da habilidade leitora, escritora e de interpretação de textos entrelaçando com os conteúdos históricos e eixo temático preestabelecido, proporciona a integração entre professor-aluno, entre os conteúdos de história e língua portuguesa rompendo as “rígidas fronteiras das disciplinas escolares” (FONSECA, 2003, p. 166).

Liberdade

Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade.

Diz-se que o homem nasceu livre, que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem; que onde não há liberdade não há pátria; que a morte é preferível à falta de liberdade; que renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana; que a liberdade é o maior bem do mundo; que a liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão; nossos bisavós gritavam "Liberdade, Igualdade e Fraternidade! "; nossos avós cantaram: "Ou ficar a Pátria livre/ ou morrer pelo Brasil!"; nossos pais pediam: "Liberdade! Liberdade!/ abre as asas sobre nós", e nós recordamos todos os dias que "o sol da liberdade em raios fúlgidos/ brilhou no céu da Pátria..." em certo instante.

Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade há muito tempo, com disposições de cantá-la, amá-la, combater e certamente morrer por ela.

Ser livre como diria o famoso conselheiro... É não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo de partir esse coração e essa cabeça para encontrar um caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autômato e de teleguiado é proclamar o triunfo luminoso do espírito. (Suponho que seja isso.) Ser livre é ir mais além: é buscar outro espaço, outras dimensões, é ampliar a órbita da vida. É não estar acorrentado. É não viver obrigatoriamente entre quatro paredes.

Por isso, os meninos atiram pedras e soltam papagaios. A pedra inocentemente vai até onde o sonho das crianças deseja ir. (Às vezes, é certo, quebra alguma coisa, no seu percurso...)

Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora (muito de outrora!...) não acreditavam que se pudesse chegar tão simplesmente, com um fio de linha e um pouco de vento!

Acontece, porém, que um menino, para empinar um papagaio, esqueceu-se da fatalidade dos fios elétricos e perdeu a vida. E os loucos que sonharam sair de seus pavilhões, usando a fórmula do incêndio para chegarem à liberdade, morreram queimados, com o mapa da Liberdade nas mãos!

São essas coisas tristes que contornam sombriamente aquele sentimento luminoso da LIBERDADE. Para alcançá-la estamos todos os dias expostos à morte. E os tímidos preferem ficar onde estão, preferem mesmo prender melhor suas correntes e não pensar em assunto tão ingrato.

Mas os sonhadores vão para frente, soltando seus papagaios, morrendo nos seus incêndios, como as crianças e os loucos. E cantando aqueles hinos, que falam de asas, de raios fúlgidos linguagem de seus antepassados, estranha linguagem humana, nestes andaimes dos construtores de Babel..

Quadro 03 – Atividades de interpretação do Poema Liberdade

Após ler atentamente o texto, responda as questões de 1 a 10:

1. De qual livro foi retirado o texto Liberdade? De quem é a autoria?

(Nas questões 2 a 5, encontre a alternativa correta.)

2. O texto afirma que:

- A- a escravidão depende das escolhas dos homens e mulheres.
- B- a liberdade de um acaba onde começa a liberdade de outrem.
- C - Os seres humanos nunca lutaram pela liberdade.

3. Para ser livre você precisa:

- A- Não depender de ninguém.
- B- Não dar satisfação aos pais.
- C- Ampliar as possibilidades na vida.

4. No trecho: “Ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de **autômato** e de **teleguiado** (...)” os termos negritos representam respectivamente: os termos destacados se referem a pessoas que

- A- saber a aonde ir.
- B - agir de acordo com que os outros dizem.
- C- traçar metas na vida

5. No segundo parágrafo do poema liberdade é representada como:

- A - o bem mais precioso.
- B - a deserdem da humanidade.
- C - a alegria que jamais foi e será conquistada.

6.E para você, o que é liberdade?

7. De acordo com o texto: O que é ser louco? O que é ser tímido?

08. Releia o 4º Parágrafo: “Ser livre é não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo de partir esse coração e essa cabeça para encontrar um caminho” Como você compreende?

Fonte: adaptado da postagem do dia 23.04.2013. Disponível em: <<http://textoemmovimento.blogspot.com/p/contato.html> acesso em: 05.maio.2017:22:10:23

Tempo previsto: duas aulas de 50 minutos.

Encontro 6 – Atividade de leitura de imagens.

Para a realização do sexto encontro, os seguintes conteúdos deverão estar encerrados: a Vinda da Família Real para o Brasil, as transformações econômicas, sociais, políticas ocorridas no Brasil com o governo de D. João. Visando sensibilizar para o próximo assunto: Independência do Brasil, realizaremos a atividade de leitura da imagem.

Estamos rodeados de imagens que nos falam e nos transmitem mensagens, informações sobre o mundo em que vivemos. Ana Mae Barbosa (2010) registra, segundo estudos franceses, que 82% da absorção do conhecimento informal ocorrem por meio de imagens e “55% desta aprendizagem é feita inconscientemente” (BARBOSA, 2010, p.36). Com isso, a seguinte indagação é feita: Não seria necessário apreendermos a ler toda essa grande quantidade de informações? Não seria necessário desenvolver um letramento visual – “*visual literacy*”?

O Doutor Robert Willin Ott, pesquisador norte-americano, contribui para desenvolvimento da alfabetização visual, ou letramento, com uma proposta focada na “observação, análise, imaginação, criatividade e a expressão” (BUORO, 2003, p. 48). Robert Willin Ott apresenta o sistema *Image Watching*, em tradução literal “assistindo à imagem” ou “olhando a imagem” - visando sensibilizar e preparar o observador para um questionamento crítico.

Mais cinco categorias, além do estágio do aquecimento, compõem um roteiro que Ott acredita ser necessário seguir para alfabetizar nosso olhar. Este roteiro segue os seguintes estágios: descrever, analisar, interpretar, fundamentar e revelar presentes no quadro 04.

Quadro 04 – Metodologia de análise de imagem segundo Robert W. Ott

<u>ETAPAS</u>	<u>ACÕES</u>
Sensibilizar (aquecimento)	Momento da preparação, apresentação da imagem, do instigar a curiosidade.
Descrever	Observam-se os detalhes, o aluno deve apenas descrever preocupando-se com o que vê e não com o que pode significar.
Analisar	Observa-se a composição, como o autor compôs a obra, a linguagem plástica.
Interpretar	O momento da interpretação o aluno apontando sentimentos.
Fundamentar	Momento da busca de informações sobre a obra, da contextualização histórica.
Revelar	É o produzir, criar sua própria obra.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Para a realização da atividade de leitura de imagem proposto no sexto encontro, utilizaremos a sugestão do teórico Robert Willin Ott. Para esta sequência didática selecionamos as imagens bidimensionais: a pintura a óleo de Pedro Américo “Independência ou Morte”, conhecido popularmente como “O Grito do Ipiranga” e a charge de Miguel Paiva, presente na História em Quadrinho intitulada “Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver!” de Lilia Moritz Schwarcz.

Os alunos deverão seguir os passos propostos pelo Teórico Robert Willin Ott, sempre com a mediação do professor. Num primeiro momento deverão observar descrever, analisar, interpretar e registrar registrando as seguintes informações:

1 – **Observe** atentamente as imagens projetadas em sala. (Sensibilizar)
Lembre-se de registrar o que vê sem interpretar, dar significados.

2 – **Descreva** cada detalhe sem preocupar-se com significados. Descreva somente o que vê. (Descrever)

3 - Observe a **linguagem plástica** e registre: predomínio de cores, formas, luminosidade, o que está em primeiro plano. (Analisar)

4 – **Identifique e registre suas** emoções, sentimentos. E, as emoções e sentimentos percebidos em cada **personagem** presente na obra. (Interpretar)

5 – **Pesquise e Registre:** (Fundamentar)

a – Autor

b – Tamanho

c – Ano

d – Onde foi produzido

e – Onde se encontra hoje

f – Breve contexto histórico no qual a obra foi produzida

g - A obra foi feita no período da Independência do Brasil?

h – Alguém encomendou? Se sim, quem?

i - Curiosidades sobre a obra.

No item 05, a etapa do fundamentar, os alunos podem utilizar celulares, computadores para efetuar suas pesquisas, contando com o auxílio do professor ou realizar como atividade em casa para ser socializado na próxima aula.

Figura 03 – Pintura á óleo de Pedro Américo – “Independência ou Morte”



Fonte: Disponível em:< <http://www.mp.usp.br/acervo>> Acesso em: 02.09.2018:19:22:23

Figura 04 – Charge de Miguel Paiva



Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

Para o momento do revelar, onde o aluno deverá produzir sua própria obra, poderá ser utilizado como instrumento de verificação e aprendizagem. Segue a sugestão:

1. Vamos **produzir**? (Revelar) Observe novamente as imagens. Retome as informações, questionamentos ocorridos nas etapas anteriores. Relacione com seus conhecimentos e contextualização feita pelo professor. Agora, responda as questões, levante hipóteses.

a-) Identifique os personagens da sociedade brasileira possivelmente retratados no Quadro de Pedro Américo no período da independência do Brasil, século XIX.

- Personagem ao centro.
- As 30 pessoas à frente formando um semicírculo.
- Atrás do personagem central – os 10 homens.
- O homem a cavalo ao fundo.
- O homem guiando o jumento.
- O homem guiando o carro de boi.

b-) Levante pontos que podem não corresponder com a realidade do contexto histórico.

c-) Identifique os personagens da sociedade brasileira retratados na charge de Miguel Paiva.

d-) O quadro de Pedro Américo foi encomendado em um momento de Crise do 2º reinado. Provavelmente qual foi a intenção de D. Pedro II ao pedir a retratação da independência desta maneira?

e-) Leia atentamente o fragmento do texto. **“A independência foi feita pelos grupos dominantes da sociedade, os grandes proprietários rurais e grandes comerciantes. Não houve participação popular decisória no processo.”** (RIBEIRO JÚNIOR, J. **A independência do Brasil**. São Paulo: Global, 1983. p.54).

O texto afirma que não houve participação popular no processo de independência. Registre elementos das imagens que reitera tal afirmação.

f-) A análise da charge de Miguel Paiva e do quadro de Pedro Américo permitiu concluir que a independência do Brasil foi um arranjo político, feita pelas classes dominantes. Levante hipóteses que possa justificar a ação das camadas dominantes do período do Ato da independência do Brasil.

g-) Ao observar a atuação do povo brasileiro como você percebe a participação popular neste ano eleitoral?

h-) Após observa, levantar questionamentos, analisar, chegou o momento de você criar sua própria obra. Construa uma imagem bidimensional utilizando técnica mista – desenho e/ou colagem mostrando a participação do povo brasileiro no ato da independência do Brasil em 1822.

Atividade de leitura de imagem também poderá ser realizada por meio de um objeto educacional digital desenvolvido em parceria com o LADEPPE – Laboratório de Desenvolvimento de Pesquisa e Produtos Educacionais. Com o objeto educacional digital, o aluno poderá fazer as observações e análises, seguindo os passos sugeridos pelo teórico Robert Willin Ott. Poderá também, responder as

questões que serão enviadas para o email do professor cadastrado, proporcionando assim, a leitura crítica e reflexiva da imagem desenvolvendo a alfabetização visual. Este objeto educacional digital estará disponível no site da pós-graduação da faculdade de Ciências (www.fc.unesp.br/posdocencia); no Portal eduCapes; e nas redes sociais: *instagram* e *facebook*.

Segue o Print Screen das telas do protótipo do objeto educacional digital:

Tela inicial



Nesta primeira tela, os alunos e professores poderão ter acesso para as tela do cadastro e, após o cadastramento poderão efetuar o *login*, mediante uma senha. Ainda nesta primeira tela o professor terá acesso à tela intitulada “informação aos professores”, no qual obterão orientações sobre a utilização do objeto educacional digital.

Tela do cadastro

CADASTRO DO ALUNO

Nome Sobrenome

R.A. (registro do aluno) E-mail:

Login R.A.

Senha

Confirme a senha

Preencha os dados corretamente...

Professorinha falando

Tela do *Login*

LOGIN

Login

Senha

Tela de apresentação

**OUVINDO
A VOZ
SILENCIOSA
DAS FIGURAS**

Desvendando mistérios...

Introdução
tarefas
processo
avaliação
conclusão

Tela de informação ao professor

Informações ao professor

Caro colega,

Este objeto educacional digital, intitulado Desvendando os mistérios: ouvindo a voz silenciosa das figuras, é o produto fruto da dissertação "Diversificar para reencantar: a utilização da leitura da imagem no ensino de História para a concretização da cidadania plena", Programa de Pós-graduação - Mestrado "Docência para Educação Básica", da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru.

Objetivos deste objeto educacional digital:

- Desenvolver a alfabetização visual;
- Compreender a participação do povo brasileiro no ato da independência do Brasil em 1822.

Tema: Independência do Brasil.

Conteúdo histórico: Século XVIII e XIX – Processo de Independência nas Américas.

Público Alvo: 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Estrutura:

- ✓ **Introdução** – Incentiva os alunos a iniciarem seus estudos sobre o conteúdo.
- ✓ **Tarefa** – Pretende-se que os alunos sigam os passos para a leitura das imagens levantando hipóteses a cerca da participação do povo brasileiro no ato da independência do Brasil.
- ✓ **Processo** – Para a leitura e análise das imagens seguir:

Etapas

- Sensibilizar (aquecimento)** - Momento da preparação, apresentação da imagem, do instigar a curiosidade.
- Descobrir** - Observam-se os detalhes, o aluno deve apenas descrever preocupando-se com o que vê e não com o que pode significar.
- Analisar** - Observa-se a composição, como o autor compôs a obra, a linguagem plástica.
- Interpretar** - O momento da interpretação o aluno apontando sentimentos.
- Fundamentar** - Momento da busca de informações sobre a obra, da contextualização histórica.
- Revelar** - É o produzir, criar sua própria obra.

- ✓ **Avaliação** - Apresentam-se aos alunos os critérios de avaliação, tais como itens e porcentagens de cada etapa concluída. O preenchimento e entrega das observações deverão ser entregues por e-mail.
- ✓ **Conclusão** - Ocorre um resumo do que aprenderam e propõem-se um novo desafio.

Introdução

Tela da introdução

Introdução...

Olá galera!
Sou a Prof.
Luti.



Vocês sabiam
que as imagens
falam?

Professorinha falando

Isto mesmo!
É só seguir
alguns passos
pra desvendar
este mistério...

Vamos
iniciar nossa
atividade de
leitura de
imagens...

Tarefas

Tela indicadora das tarefas

TAREFAS...

Para desvendar
o mistério você deverá...

Imagem 1 - "O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888.
Museu Paulista/USP, SP.

Imagem 2
Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia
ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo,
Brasiliense, 1982: 84 p.

Ler as
imagens

Processo




Tela de observar

Processo...



Imagem 1 – “O grito do Ipiranga”, 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

Observem atentamente a imagem 1 – Quadro de Pedro Américo e, responda as questões a seguir:

Próximo

Tela do descrever

Processo...



“O grito do Ipiranga”, 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

1 - Agora, descreva cada detalhe sem preocupar-se com significados. Descrevam somente o que vê. Atente-se a todos os detalhes...

Resposta:

Próximo

Tela do analisar

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

2 - Observe a **linguagem plástica** e registrem: predomínio de cores, formas, luminosidade, o que está em primeiro plano.

Resposta:

Próximo

Tela do interpretar. 1

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

3 - Bom, passaremos para a etapa e que você irá interpretar. **Identifique e registre suas** emoções, seus sentimentos.

Resposta:

Próximo

Tela do interpretar. 2

Processo...



O grito do Ipiranga, 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.


4 - Identifique e registre também as emoções e sentimentos percebidos em cada **personagem** presente na obra que você está lendo.

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 1

Processo...



O grito do Ipiranga, 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

Aprofundando um pouco mais...

5 - **Pesquise e Registre:** Quem é o autor? Em que ano foi produzido? Onde foi produzido? Onde se encontra hoje a obra observada? Registre brevemente o contexto histórico no qual a obra foi realizada? A obra foi feita no período da independência? Alguém encomendou? Se sim, quem? Você encontrou, ao pesquisar alguma curiosidade sobre a obra?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 2

Processo... Vamos **produzir**? É o momento de **revelar**...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

Vamos identificar os personagens da sociedade brasileira retratados no Quadro de Pedro Américo no período da independência do Brasil, século XIX.

6 - Quem é o personagem ao centro do quadro?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 3

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

7 - Quem são as 30 pessoas à frente formando um semicírculo?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 4

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

8 - Atrás do personagem central há 10 homens. A qual camada da sociedade estes estariam representando?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 5

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

9 - Qual camada da sociedade estaria representando o homem a cavalo ao fundo?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 6

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

11 - E, a qual camada da sociedade pertenceria o homem guiando o carro de boi?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 7

Processo...



"O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

12 - O quadro de Pedro Américo foi encomendado em um momento de Crise do 2º reinado. Provavelmente qual foi a intenção de D. Pedro II ao pedir a reatuação da independência desta maneira?

Resposta:

Próximo

Tela do observar

Processo...



Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

Observem atentamente a imagem 2 – Charge. Agora, responda as questões a seguir:

Próximo

Tela do descrever

Processo...



Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

13 - Descreva cada detalhe sem preocupar-se com significados. Descrevam somente o que vê. Atente-se a todos os detalhes...

Resposta:

Próximo

Tela do analisar

Processo...



Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

14 - Observe a **linguagem plástica** e registrem: predomínio de cores, formas, luminosidade, o que está em primeiro plano.

Resposta:

Próximo

Tela do interpretar. 1

Processo...



Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

15 - Bom, passaremos para a etapa e que você irá interpretar. **Identifique e registre suas** emoções, seus sentimentos.

Resposta:

Próximo

Tela do interpretar. 2

Processo...

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

16- Identifique e registre também as emoções e sentimentos percebidos em cada **personagem** presente na obra que você está lendo.

Resposta:

Próximo

Tela do fundamentar

Processo...

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

17- **Pesquise e Registre:** Quem é o autor? Em que ano foi produzido? Onde foi produzido? Registre brevemente o contexto histórico no qual a obra foi realizada? A obra foi feita no período da independência? Você encontrou, ao pesquisar alguma curiosidade sobre a obra?

Resposta:

Próximo

Tela do revelar.1

Processo...

MIGUEL PAIVA/MORITZ/PAIVA

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver? 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.



Aprofundando um pouco mais... Vamos **produzir**? É o momento de **revelar**... Levante hipóteses.

18 - Identifique os personagens da sociedade brasileira retratados na Charge de Miguel Paiva.

Resposta:

Próximo

Tela do revelar. 2

Vamos aprofundar ainda mais?
Leia atentamente o fragmento do texto

"A independência foi feita pelos grupos dominantes da sociedade, os grandes proprietários rurais e grandes comerciantes. Não houve participação popular decisória no processo." (RIBEIRO JÚNIOR, J. A independência do Brasil. São Paulo: Global, 1983, p.54).

Imagem 1

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver? 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.






Imagem 1 - "O grito do Ipiranga", 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

19 - O texto afirma que não houve participação popular no processo de independência. Registre elementos das imagens que reitera tal afirmação.

Resposta:

Próximo

Tela da autoavaliação

Avaliação

Escola
Data
Professor
Aluno

Questionário de Autoavaliação

Marque com um X a alternativa que achar mais adequada e **justifique** cada uma das respostas:

20. Que nota eu daria para a minha participação na atividade de imagens?

4() 6() 8() 10()

Justificativa:

21. Quanto eu aprendi sobre a participação do povo no ato da Independência do Brasil?

Nada() Pouco() Médio() Muito()

Próximo

Tela dos critérios de avaliação

Avaliação

QUANTIDADE DE PONTOS	NOTA
16	10
15	9
14/13	8
12/11	7
10/09	6
8	5
6/7	4
4/5	3
3/2	2
1	1
zero	zero

Próximo

QUANTIDADE DE QUESTÕES RESPONDIDAS	PONTUAÇÃO
20 -19	10
18 -17	9
16 - 15	8
14 - 13	7
12 -11	6
10 - 09	5
08 - 07	4
06 - 05	3
04 - 03	2
02 - 01	1
zero	zero

QUALIDADE DAS QUESTÕES RESPONDIDAS	PONTUAÇÃO
Respostas criativas, coerentes, bem elaboradas	6
Respostas bem elaboradas, coerentes	5
Respostas coerentes	4
Respostas incoerentes	3

Tela da conclusão

Conclusão...

A análise da charge de Miguel Paiva e do quadro de Pedro Américo permitiu concluir que a independência do Brasil foi um arranjo político, feito pelas classes dominantes.

Professorinha falando

Resposta:

22- Ao observar a atuação do povo brasileiro como você percebe a participação popular nos anos eleitorais?

Próximo

Tela dos créditos

Créditos

Realização
Programa de Pós Graduação em docência para Educação Básica

Orientador
Profº Dr. Macioniro Celeste Filho

Elaboração
Luciane Fernandes

LADEPP ...
Diagramação
Ilustração

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Departamento de Educação – FC Avenida Engenheiro Edmundo
Carrijo Coube, s/n, Vargem Limpa – Bauru/SP CEP – 17033-360, Fone (14) 3103-6077 ou 3103-9426
www.fc.unesp.br

Encontro 7 – Situação de aprendizagem 8: “Voto e Cidadania”.

O sétimo encontro tem como ação a realização da Situação de aprendizagem 8, presente no caderno do aluno e do professor do Estado de São Paulo. O objetivo central do encontro está pautado na discussão sobre a participação política do povo brasileiro mediante o voto, no processo da construção da cidadania. Propõe-se a comparação entre eleitores da época do império e os eleitores do século XXI.

Após contextualizar sobre os primeiros passos para o reconhecimento da independência do Brasil, a convocação e a dissolução da Assembleia Constituinte e por fim, características da primeira Constituição Brasileira de 1824 presente, aos alunos, os textos da Constituição de 1824 e a Constituição Brasileira de 1988, no tocante ao voto.

Na primeira etapa discuta as seguintes questões, presentes no caderno do aluno, volume 1, do Estado de São Paulo, páginas 81 e 82:

- O que é uma Constituição?
- Porque foi necessária a redação de uma Constituição para o Brasil após a Independência?
- Qual a principal semelhança entre a Constituição de 1824 e a atual?
- Podemos utilizar a mesma constituição que foi outorgada por D. Pedro I? Por quê?

Para a realização da segunda etapa, trabalhe em duplas, trios ou grupos. Faça a leitura compartilhada do Capítulo VI da Constituição de 1824 e o capítulo IV da Constituição de 1988. Siga o roteiro de perguntas, também inseridos no Caderno do Aluno, volume 1, do Estado de São Paulo, páginas 83 e 84, visando comparar o direito ao voto presente nas Constituições brasileiras estudadas.

Segue o roteiro de questões:

- Quem pode ser eleitor, segundo cada uma das Constituições?
- Quem está excluído do direito ao voto, de acordo com cada uma das Constituições?
- Em qual Constituição o voto é universal? Em qual existe o critério censitário?

- Qual das Constituições permite maior participação dos brasileiros?

LEMBRANDO: São sugestões, acrescente, transforme após observar sua realidade. Tempo previsto: duas aulas de 50 minutos.

Encontro 8 – A hora da dinâmica: “Identificando palavra-chave”

Para o oitavo encontro realize uma dinâmica visando de promover reflexões, o aprimorar da comunicação interpessoal e a participação colaborativa. Distribua canetões, folhas, cartolinas. Em grupos peça que discutam e elejam princípios que contribuiriam para o exercício da cidadania e da liberdade. Em seguida peça para socializarem as suas ideias. Estimule a participação de todos.

Dica: Após a socialização das ideias peça para que montem uma árvore dos conceitos (os princípios), formando assim, uma imagem tridimensional. Deixe exposto em sala de aula por duas semanas. Estimule a participação de todos, em um grande grupo para a elaboração desta tarefa, visando o exercitar do acolhimento de ideias, e respeito às diferenças.

Encontro 9 – Construindo imagem tridimensional: “colcha de retalhos”.

Para o nono encontro sugere-se a elaboração de outra imagem tridimensional; a construção de uma colcha de retalhos. Solicite previamente retalhos de tecidos 20por 20. Em cada tecido, peça para que os alunos escrevam a palavra (princípio) que ajudaria exercitar a cidadania e a liberdade, relacionadas no oitavo encontro.

Providencie para que ocorra o cerzir dos retalhos formando uma colcha. Objetiva-se com este encontro reforçar os princípios necessários para o exercício da

cidadania e da liberdade, assim como, o desenvolvimento do espírito de equipe, acolhimento, liderança.

Dica: estimule a participação de todos, assuma a postura de mediador, valorize a criatividade, a espontaneidade. Crie, adapte! Tempo previsto: uma aula de 50 minutos.

Encontro 10 – A hora da teoria: tipologia e gêneros textuais.

Para a elaboração do décimo encontro solicite previamente a parceria da professora responsável pela sala de leitura / biblioteca e ou professora de Língua Portuguesa. Relembre as teorias, conceitos, em fim, a estruturação textual da tipologia injuntiva, prescritiva com os gêneros: receita, manual de instrução e bula.

Esta tipologia textual e gêneros são conteúdos propostos pelo Currículo do Estado de São Paulo. Portanto, devem ter sido trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa no primeiro semestre do ano letivo, do 8º ano do Ensino Fundamental. Entrelace os conhecimentos já produzidos, intervindo, mediando, construindo o pensamento.

Tempo previsto: uma aula de 50 minutos para a contextualização.

Encontro 11 – Colocando a mão no texto.

Este momento é o momento de revelar, criar, expressar as ideias construídas passo a passo no decorrer dos encontros anteriores relacionando com os conteúdos históricos apreendidos. É o momento do tecer ideias, ou seja, escrever o texto verbal. Desafie os alunos a escreverem um texto verbal com tipologia prescritiva injuntiva, podendo escolher entre os gêneros: bula, receita ou manual de instrução. Estimule o trocar de ideias, a discussão e o início dos registros. Seja um mediador orientando para que o aluno siga os seguintes passos: rever o tema proposto,

organizar os dados disponíveis, desenvolver a produção seguindo a estrutura textual proposta, ler seu texto com muita atenção e se necessitar reescrevê-lo. Lembrando, que é muito importante a mediação, pois, alguns alunos “muitas vezes apresentam certa compreensão do tema, mas na ora da elaboração oral e escrita trona-se confusa, com ideias desconexas entre si”. (BRODEBECK, 2012, p. 45)

Dica: O término do texto poderá ser em casa. Peça que escreva em uma folha de sulfite. Pode pedir para que elaborem uma ilustração. Tempo previsto: duas aulas de 50 minutos para o início dos trabalhos.

Encontro 12 – Exposição da imagem tridimensional: “Liberdade ainda que tardia”.

Oportunizando a participação, a exploração da capacidade criativa e a exposição das ideias, fora da sala de aula, assim como, as impressões e conceitos construídos no decorrer da aplicação da sequência didática, proponha a organização de uma exposição. Possibilite que ocorra o exercício do direito de opinar, sendo este uma importante conquista percebida no processo de construção histórica da cidadania.

Desafie os alunos a construir ou separar um objeto que represente os conceitos discutidos durante a aplicação da sequência didática, acerca das palavras cidadania e liberdade. Solicite que coloquem seus textos verbais nestes objetos, construindo assim, uma imagem tridimensional.

Estimule a participação de todos os alunos em todas as etapas da organização da exposição, para que possam contribuir com decisões relacionadas a todo o processo, desde a escolha do local, o título da exposição, horários, turnos, montagem de escalas, ou seja, para que se sintam edificadores, deverão estar completamente engajados.

Dica: Envolve toda a comunidade escolar – pais, responsáveis, gestão, demais professores e alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que ao ler a imagem podemos conhecer a trajetória da humanidade, pois, o Homem sempre utilizou da linguagem visual, além da escrita, para registrar suas emoções, angústias, desejos, ações, registramos a proposta de compreender os conteúdos históricos levando tal atividade para sala de aula.

Aprender a ler imagens torna-se um grande aliado para o professor de história hoje. Os alunos estão habituados com um universo recheado de imagens e identificam-se, quando se é utilizado, esta forma de linguagem para compreender o conteúdo histórico, despertando um olhar mais crítico sobre o objeto de estudo. Ocorre o diálogo, questionamentos, reflexões, relações do ontem e hoje. Portanto, constroem, tecem o conhecimento, sentindo-se sujeitos históricos.

A sequência didática intitulada “Liberdade, ainda que tardia”, apresentada neste produto educacional, tem por objetivo, contribuir com o desenvolvimento da alfabetização visual e a reflexão quanto ao processo de construção da consciência cidadã. Além de visar enriquecer a práxis docente.

Ao levar os recursos visuais em sala de aula, promover a leitura de imagens, diversificar metodologias e linguagens espera-se contribuir com o desenvolvimento da alfabetização visual, potencializando a habilidade da observação, de interpretação, de relacionar o que vemos ao repertório já existente. Ao estimular o “ouvir da voz silenciosa das figuras”, vislumbramos a possibilidade de transformações. Somos sujeitos históricos em construção e contribuindo para a construção do meio em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Pedro. Independência ou Morte. 1888. 1 original de arte, óleo sobre tela, 415 cm x 760 cm. Disponível em:< <http://www.mp.usp.br/acervo>> Acesso em: 02. Set.2018.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A importância da imagem no ensino da arte. In: **A imagem no ensino da arte**: anos de 1980 e novos tempos. 8ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010. 27 – 90 p.

BRODEBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a história: metodologias de ensino de história. Curitiba: Base Editorial, 2012.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRELES, Cecília. **Escolha o seu sonho**: crônicas Editora Record, Rio de Janeiro, 2002, 07p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; PAIVA, Miguel. Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver! 3ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1982: 84 p.

SEE/SP. **Caderno do aluno de História**. Ensino Fundamental - 8º ano. Volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nova edição 2014 - 2017.

SEE/SP. **Caderno do Professor de História**. Ensino Fundamental - 8º ano. Volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nova edição 2014 - 2017.